

Bullying no trabalho: estudo preliminar com enfermeiros portugueses



ELISABETE BORGES; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto; Professora Adjunta; Doutorada em Enfermagem;
✉ elisabete@esenf.pt

ANTÓNIA TEIXEIRA; USP - Unidade de Saúde Pública de Paredes - ACES Tâmega II - Vale do Sousa Sul- Portugal; Enfermeira Especialista; Mestre em Enfermagem Comunitária;
✉ anadrite@sapo.pt

TÉRCIO MAIO; Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel, Açores, - Portugal; Enfermeiro; Mestre em Enfermagem Comunitária;
✉ csvfc.tercio@gmail.com

I. Introdução & Objetivos: O bullying é um dos riscos psicossociais, inerentes ao local de trabalho, que tem sido alvo de estudo nos últimos anos, revelando graves consequências a nível individual e organizacional. São diversos os fatores, quer individuais quer relacionados com o trabalho, que podem desencadear este fenómeno. Este estudo tem como objetivo conhecer a presença de bullying em enfermeiros e a sua relação com variáveis sociodemográficas e profissionais.

Metodologia: estudo quantitativo, transversal, exploratório e correlacional. Foi aplicado o Negative Acts Questionnaire (NAQ-R, Einarsen & Hoel, 2001; Borges & Ferreira, 2015) para avaliação do bullying, simultaneamente com um questionário sociodemográfico/profissional, a uma amostra de conveniência de 324 enfermeiros a exercer funções em Portugal. Foram cumpridos os requisitos éticos inerentes.

Resultados e Discussão: verificou-se uma prevalência de bullying de 9,3%, corroborando o que tem vindo a ser demonstrado em vários países: o bullying é prevalente nas organizações de saúde e nos enfermeiros. Constatou-se

que os atos negativos associados à intimidação foram superiores nos enfermeiros do sexo masculino. Observou-se ainda uma tendência para a ocorrência mais elevada de atos negativos associados à intimidação, exclusão e subvalorização do trabalho nos enfermeiros que exerciam em contexto hospitalar. No conjunto, as variáveis organizacionais predisseram de forma superior a ocorrência de atos negativos associados à intimidação, quando em comparação com as variáveis individuais (7,3% e 6,9%, respetivamente). Tem-se verificado noutros estudos que tanto variáveis individuais como organizacionais concorrem para a ocorrência de bullying.

Co. clusões: Tal como no presente estudo, nas profissões da área da saúde, e especialmente nos enfermeiros, o bullying é frequente e traduz-se num impacto nefasto para os profissionais, organizações e utentes. Identificadas as variáveis organizacionais e individuais que predizem a ocorrência de bullying, é importante o desenvolvimento de estratégias efetivas de prevenção do bullying por parte das organizações de saúde.

● PALAVRAS-CHAVE:

Bullying; Enfermeiros; NAQ-R; Prevenção